

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil Class.: PIX 55  
 Data 12/12/78 Pg.: \_\_\_\_\_

# Funai não acata veto índio e mantém Apoena no Xingu

JB - 12.12.78

Brasília — A permanência de Apoena Meireles na direção do Parque Nacional do Xingu foi reafirmada pelo presidente da Fundação Nacional do Índio, General Ismarth de Oliveira, aos caciques que o procuraram ontem solicitando a remoção do novo diretor e a volta do ex-diretor, o antropólogo Olímpio Serra.

A reivindicação dos chefes de tribo, segundo Aritana, filho do cacique Kanato, um dos integrantes da comitiva, deve-se ao fato de que os índios do parque não foram consultados para a substituição de Olímpio Serra: "A gente não esperava; disciplina de branco é muito forte, mas, o General disse que Apoena é muito bom e que é para nós experimentarmos o seu trabalho", disse.

### Diálogo

De acordo com o General Ismarth de Oliveira, a posição dos índios em relação à troca da direção do Parque do Xingu "não é agressiva; eles apenas me procuraram para dialogar sobre o assunto". "O índio é amigo, é diferente". Para ele, o motivo que provocou o desentendimen-

to entre a Funai e os chefes do parque foi a surpresa que lhes causou a substituição do diretor: "Não tive tempo para avisá-los. Na próxima semana, irei até o parque conversar com eles".

O presidente da Funai não explicou os motivos que o levaram a substituir o antropólogo Olímpio Serra por Apoena Meirellês, comentando que "não se pode agir com personalismo. Ninguém é indispensável. Antes de ir para o parque, Olímpio era um ilustre desconhecido dos índios que confiavam em Orlando Villas Boas e aliás, continuam confiando. Eu não entendo agora por que estão reclamando".

### Novela

O presidente da Funai comentou ainda a realização da novela *Aritana* através da Rede Tupi de Televisão como "uma mensagem em favor do índio". Ele recebeu Aritana, de quem ouviu também comentários sobre as filmagens da novela. O índio disse que "apenas não gostei de Jacuí (ritual da tribo cuja assistência é proibida às mulheres) e eles vão tirar".

## Emancipação é condenada de novo

Belo Horizonte — O presidente do Instituto Anthropos do Brasil, Padre José Vicente César, condenou ontem o projeto de emancipação do índio, advertindo que se ele for assinado pelo Presidente Geisel "a tempestade será maior ainda" e que, no momento, o problema urgente é a demarcação das terras.

Entende o ex-presidente do Cimi — Conselho Indigenista Missionário — que a demarcação não foi feita no prazo previsto pelo Estatuto do Índio, sancionado há cinco anos, porque exigiria muitos recursos da Funai, que gasta 80% do orçamento em Brasília, "onde não há um só índio. Os senhores podem tirar uma conclusão por essa percentagem", disse.

### Ilegal

O Padre Vicente César lembrou que o Estatuto do Índio, sancionado em 19 de dezembro de 1973, estabelecia em um de seus itens que, em cinco anos, o Governo deveria demarcar todas as áreas. Esse prazo está se esgotando e apenas um terço das reservas foram demarcadas. Para o antropólogo, somente depois da solução desse problema é que se poderia falar em emancipação:

"Sob o pretexto de regulamentar uma lei cujas principais exigências não foram postas em prática durante seus cinco anos de existência, o que o Sr. Ministro do Interior pretende é abrir uma brecha no Estatuto do Índio, com o que os órgãos governamentais se desfariam de muitos incômodos. O projeto é manifestamente ilegal, pois contraria vários itens do Estatuto do Índio que foi decretado pelo Congresso e sancionado pelo Presidente da República.

Exemplificou com o Artigo 5.º do decreto, que baixa para 18 anos a idade de um índio emancipável, "quando o Estatuto (Art. 9.º, item 1) a estabelece claramente em 21". Para ele, "inspira preocupação o encaminhamento que o Governo vem emprestando à questão indígena, levando avante propostas sem os devidos estudos e consultas das partes interessadas, no caso o próprio índio, que deve ser sujeito e não mero objeto de sua história".

### Crise do Xingu

O costume de tomar o índio como objeto e não sujeito, por parte da Funai, errou a atual crise no Xingu, segundo

o ex-presidente da Funai. Ele acusou o sertanista Orlando Villas Boas de, como assessor da presidência da Funai — para onde foi indicado para solucionar a questão de uma aposentadoria que os irmãos reivindicavam — vir contrariando uma atitude de 30 anos de defesa dos interesses dos índios, em defesa da política de emancipação da Funai.

A novela *Aritana*, exemplificou, foi lançada com o apoio dos Villas Boas, mas o antropólogo Olímpio Serra proibiu que se filmasse a cena dos índios, enviou seu protesto à presidência do órgão, que o demitiu sem mais nem menos. "Os índios não concordaram com a demissão e com razão, porque eles são nação soberana e por isso deveriam ter sido consultados".

O Padre Vicente César não tem dúvidas de que a filmagem de *Aritana* feriu o Estatuto do Índio, porque o indígena não pode ser usado como objeto. Condenou a personagem "estúpido" do *Aritana* e sugeriu que os Villas Boas, ao concordar com a filmagem, tenham caído na armadilha da publicidade que a novela poderia trazer ao Parque do Xingu.

### Ameaça às missões

O presidente do Anthropos do Brasil advertiu ainda que o projeto de emancipação é "bastante suspeito e perigoso com relação ao trabalho das missões religiosas", e lembrou que o Artigo 2.º parece acentuar que "a tutela dos índios e das comunidades indígenas é exercida... pela Funai".

"Com isso o Governo poderia ir, sorrateiramente, alijando o trabalho dos missionários entre os índios, pois, é sabido, pelo Estatuto do Índio não foi assegurado às missões religiosas o direito de prestar assistência às populações indígenas do Brasil. A presença da Igreja entre elas se justifica por uma tradição secular que, não foi interrompida mas as intenções do poder civil são de arrogar a si o exclusivo exercício desta tutela *sui generis*.

Advertiu ser preciso muita prudência por parte das autoridades eclesásticas e vigilância contínua nesta questão. "O dia em que entrar algum anticlerical mais inteligente e sagaz na Pasta do Interior ou na direção da Funai, a Igreja Católica poderá passar por ásperos sabores, quicá por rudes golpes", disse.